

DIE EXEKUTION DES TYPUS UND ANDERE KULTURPSYCHOPATHOLOGISCHE PHAENOMENE. W. WAGNER. Um volume com 136 páginas, editado por Georg Thieme, Stuttgart, 1952.

O trabalho de Wagner tenta criar, ao lado da psicologia cultural, uma psicopatologia de cultura destinada a apreciar os fenômenos psicológicos de comportamento anormal, dando, ao mesmo tempo, sua explicação que é derivada das circunstâncias reinantes; a patologia cultural seria a ciência que apontaria as docnças do mundo. O absurdo de tal idéia é patente. A psicopatologia cultural, poréni, é defendida pelo autor, como destinada a provar a alteração de ideais e a caducidade de idéias, com suas conseqüências sociológicas; o autor defende a tese de que, com base em reconhecimentos psicopatológicos culturais, seria possível dar conselhos terapêuticos. A psicologia cultural reuniria certos conceitos, relacionados com a psicologia e a cultura de determinados povos, contendo características peculiares a esta ou àquela nação; trata-se de reconhecimentos objetivos característicos de certos agrupamentos humanos. No entanto, os aspectos patológicos representando aberrações da norma são verificados em indivíduos; falar de uma psicopatologia cultural é reconhecer que grandes grupos humanos apresentam características patológicas na sua psicologia cultural. Este fato é, portanto, mera hipótese que se pode discutir, mas que não serve de base para um edifício doutrinário.

Os resultados aos quais chega W. Wagner são imprecisos, muitas vêzes fantásticos e paradoxais e, além disso, carecem de fundo científico; sua linguagem tem cunho poético e conduz muitas vêzes a reconhecimentos pseudo-científicos; muitos conceitos científicos não são respeitados no seu verdadeiro significado e colorido. Apresenta esta obra um conjunto que Schleiermacher caracterizaria como "fragmentos mal ajustados de metafísica e moral". O grande Kung Tse (Confúcio) disse que o mais importante, tanto em filosofia quanto em nossa vida, consiste na conservação exata dos conceitos. W. Wagner produz uma grande confusão, usando conceitos médicos e filosóficos, e interpretando-os sem coerência. A destinação de forças psíquicas que conduzem a distúrbios do bem-estar cultural e, conseqüentemente, do bem-estar humano em geral, não é função de psicopatologia cultural, mas sim da psiquiatria que qualifica as perturbações que se manifestam no comportamento de certas pessoas ou de massas populares. A confusão dos conceitos, na Alemanha de hoje, tem suas raízes na Alemanha Nacional Socialista de outrora, que torceu a verdade científica, abusando de seus termos para fins políticos, roubando de uma geração inteira a hegemonia espiritual mundial.

P. EDUARD FRANKEL